

## Existência

Emmanuel Simões

Perambulam pelas ruas  
as existências do acaso.  
Não sabem o que são  
nascem sem razão  
prolongam-se pela vida por fraqueza  
morrem por acaso.  
São, existem.  
Eu mesmo,  
existo lentamente,  
suavemente  
como as árvores.  
Como este chão que piso com meu corpo  
Caminhando.  
E tenho consciência disso  
consciência de minha consciência  
porque existo  
por acaso  
ou porque penso  
ou porque alimento este corpo  
...insípido!  
esperando pelo acaso  
pela morte ou pela vida  
vou pensando  
que mesmo sem querer  
**EXISTO!**



Na tênue casca de verde arbusto  
gravei teu nome depois parti;  
foram-se os anos, foram-se os meses,  
foram-se os dias e me encontro aqui.  
Mas aí! o arbusto se fez tão alto,  
que teu nome, erguido, não mais vi!  
E nessas letras que aos céus subiram,  
meus belos sonhos de amor perdi.  
João Luiz